

COMPORTAMENTO COPROFÁGICO CANINO É INFLUENCIADO POR CONTACTANTES COPROFÁGICOS

Thaís Araújo Esteves Pereira¹, Andressa Rodrigues Amaral¹, Marcio Antonio Brunetto¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

thais.araujo.pereira@usp.br

Objetivo

Este estudo objetivou investigar aspectos sobre a manifestação da coprofagia em cães, percepção dos proprietários acerca das possíveis causas e métodos corretivos mais eficazes para diminuição deste problema.

Métodos e Procedimentos

Proprietários de 70 cães adultos e saudáveis responderam a um questionário objetivo sobre seus cães. Foram considerados coprofágicos (G1) aqueles que ingeriram fezes ao menos uma vez ao ano e não-coprofágicos (G2) os que não ingeriram há pelo menos 1 ano. Para o grupo G1, solicitou-se que graduassem de 0 a 10 a efetividade do método corretivo empregado. As respostas do G1 foram comparadas ao G2 (Teste Qui-quadrado e Teste exato de Fisher) e avaliadas por métodos estatísticos descritivos. Valores de $P < 0.05$ foram considerados significativos.

Resultados

A efetividade dos tratamentos adotados e as opiniões dos proprietários sobre as causas de coprofagia estão ilustrados nas Figuras 1 e 2. Dentre os cães do G1 - 66,7% recebiam ração super premium (SP); 13,3% ração premium (P); 13,3% econômica (E) e 6,7% dieta caseira (H) prescrita por nutrólogo. No G2 - 67,5% recebiam alimento SP; 22,5% P; e 10,0% E. Não houve diferença entre o consumo de dietas entre G1 e G2 ($P = 0,59$). A presença de contactantes coprofágicos foi maior no grupo G1 ($P = 0,0302$) com 45,8% de contactantes coprofágicos *versus* 15,8% no G2.

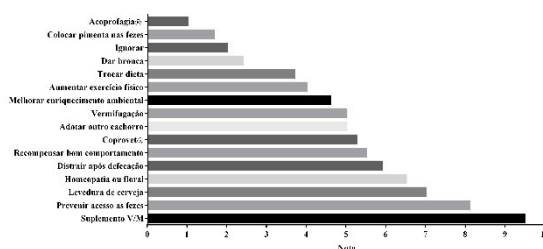


Figura 1: Escore de efetividade do tratamento e/ou método corretivo aplicado para G1 (0= sem efeito algum e 10 = completamente efetivo).

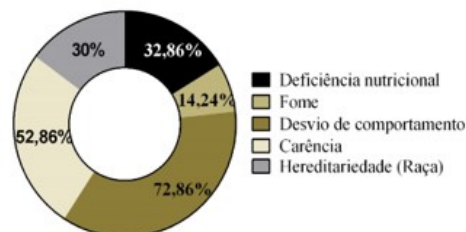


Figura 2: Distribuição em porcentagem das opiniões dos entrevistados sobre as causas de coprofagia.

Conclusões

A coprofagia não aparenta estar relacionada ao ambiente, estilo de vida, dieta ou histórico nutricional. No entanto, pode ser influenciada pela presença de um contactante coprofágico.

Referências Bibliográficas

- Boze, B.G.V. Correlates of coprophagy in the domestic dog (*Canis familiaris*) as assessed by owner reports. *J. Appl. Comp. Anim. Behav.* 4, p. 28-38, 2017.
- Hart, B.L.; Hart, L.A.; Thigpen, A.P.; Tran, A.; Bain, M.J., 2018. The paradox of canine conspecific coprophagy. *J. Vet. Med. Sci.* 4, 106-114.

CANINE COPROPHAGIC BEHAVIOR IS INFLUENCED BY COPROPHAGIC COHABITANT

Thaís Araújo Esteves Pereira¹, Andressa Rodrigues Amaral¹, Marcio Antonio Brunetto¹

¹School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of Sao Paulo, São Paulo - SP

thais.araujo.pereira@usp.br

Objective

This study aimed to investigate nutritional aspects about the manifestation of coprophagia in dogs, the owners' perception about possible causes and the most effective corrective method to reduce the occurrence of this behavior.

Materials and Methods

Owners of 70 dogs were interviewed in person and answered a questionnaire composed of objective questions about their dogs. It was considered that dogs were coprophagic (G1) if feces were ingested at least once a year and non-coprophagic dogs (G2) were those who had not ingested for a year. For G1 dog's owners only, corrective methods to control coprophagy were assessed and effectiveness was graded. Answers about G1 group were compared to those of G2 and evaluated using descriptive statistics (The chi-square test and Tukey's test). Values of $P < 0.05$ were considered significant.

Results

Among G1 dogs, 66.7% received super premium commercial diet (SP); 13.3% premium commercial diet (P); 13.3% economic commercial diet (E) and 6.7% homemade food (H) prescribed by a veterinary nutritionist. In G2, 67.5% were given (SP); 22.5% (P); and 10.0% (E) diet. There was no difference between the quality of commercial food between G1 and G2 ($P = 0.59$). The presence of a coprophagic cohabitant was higher

($P = 0.0302$) with 45.8% of coprophagic cohabitants in G1 versus 15.8% in G2.

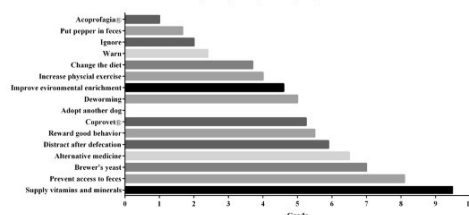


Figure 1: Score of effectiveness of the treatment and/or corrective method applied for group G1 (0= completely ineffective and 10= completely effective).

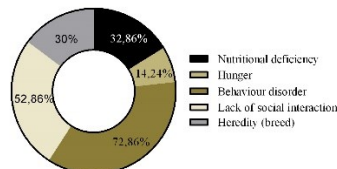


Figure 2: Owner's opinion about possible causes of feces ingestion among the given options.

Conclusions

Coprophagy does not appear to be related to environment, lifestyle, type of food or nutritional status. Coprophagic behavior may be influenced by the presence of a coprophagic cohabitant.

References

- Boze, B.G.V. Correlates of coprophagy in the domestic dog (*Canis familiaris*) as assessed by owner reports. *J. Appl. Comp. Anim. Behav.* 4, p. 28-38, 2017.
- Hart, B.L.; Hart, L.A.; Thigpen, A.P.; Tran, A.; Bain, M.J., 2018. The paradox of canine conspecific coprophagy. *J. Vet. Med. Sci.* 4, 106-114.